



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

07 de Março 2014

www.sed.sc.gov.br



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 07/03/2014
Assunto: Escolas do interior		Página: Online

EM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL - F.F.F. - WWW.FOLHA.COM.BR
FOLHA DE S. PAULO

Brasil fecha, em média, oito escolas por dia na região rural

A cada dia, em média, oito escolas da zona rural são fechadas em todo o país.

Nos últimos dez anos, são 32,5 mil unidades a menos no campo, de acordo com levantamento da Folha com base em dados do Censo Escolar.

Somente no ano passado 3.296 escolas desse tipo foram fechadas no país. Agora, há 70,8 mil escolas no campo, ante 103,3 mil em 2003.

A prática é motivo de preocupação do governo federal, que há dois anos enviou ao Congresso uma projeto para estancar essa redução anual.

A proposta, aprovada somente na semana passada no Senado e agora no aguardo da sanção da presidente Dilma, fala nos transtornos à população rural, que "ou deixa de ser atendida, ou passa a demandar serviços de transporte escolar" –daí a ideia de exigir estudos e consulta prévia à comunidade sobre o fechamento ou não das escolas.

Hoje, o fechamento é motivo de apreensão de sindicatos e movimentos do campo.

Já prefeituras e Estados alegam custos de manutenção e problemas de estrutura.

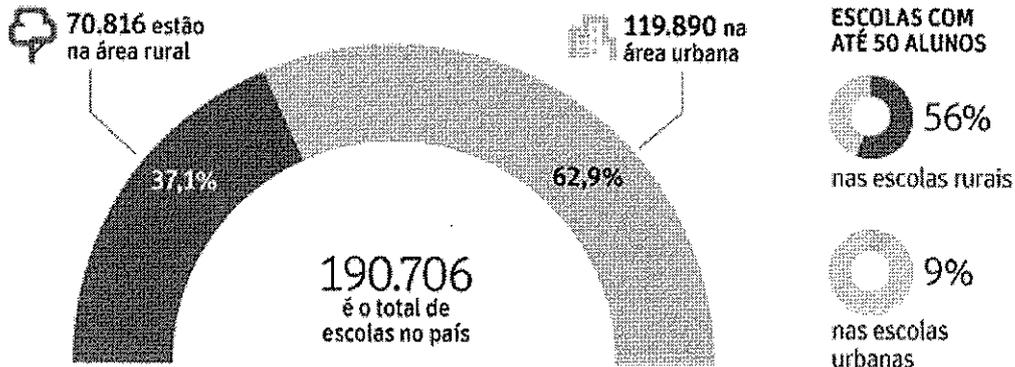


SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

ESCOLAS RURAIS EM QUEDA

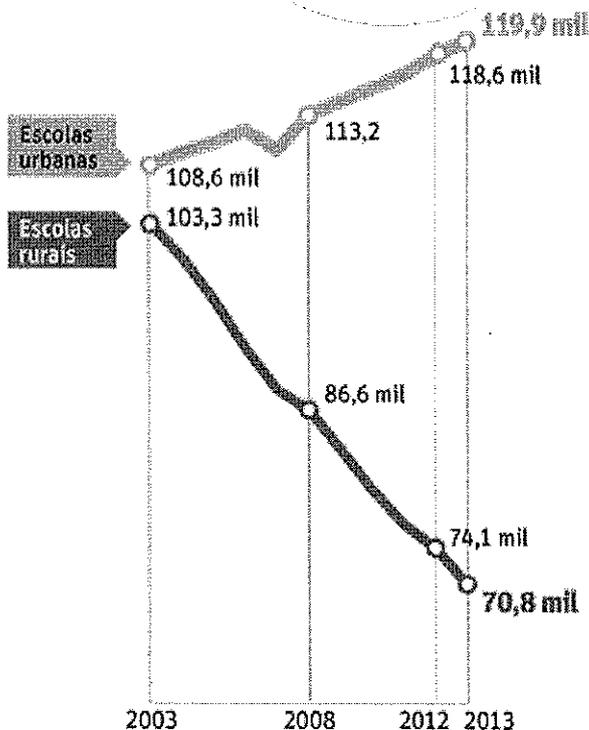
Redução no número de instituições de ensino no campo preocupa governo

ESCOLAS NO PAÍS, EM 2013



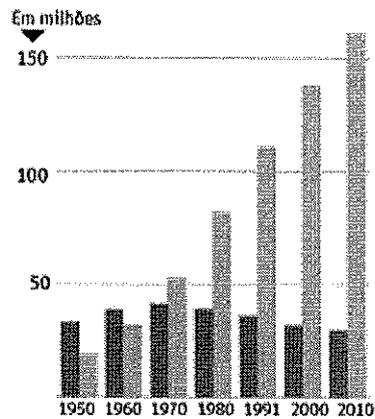
EVOLUÇÃO NO BRASIL

Número de escolas rurais caiu 31,4% entre 2003 e 2013



ÊXODO RURAL

■ População rural
■ População urbana



Maior mudança na população ocorreu nas décadas de 1970 e 1980; segundo especialistas, processo de urbanização continua, mas em ritmo menor

Fontes: Ministério da Educação, Censo Escolar - Inep/MEC e Censo Demográfico - IBGE

Em alguns casos, o fechamento é acompanhado de uma "nucleação" – quando várias escolas menores são unidas em uma só "escola-polo", maior que as primeiras, ainda na zona rural.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Em outros, o vazio de escolas no campo e as longas distâncias até as escolas-polo obrigam alunos a se deslocar diariamente até a cidade.

É o caso de Diego, 12, da zona rural de Aratiba (RS), que passa todos os dias por três etapas para chegar à escola.

A primeira começa às 10h45, quando, após o almoço, despede-se dos pais e anda por 1 km até um ponto de ônibus, onde sobe em uma van com colegas.

É então deixado na beira da estrada, onde espera 40 minutos pelo ônibus que irá completar o trajeto. Horário de chegada na escola? 12h30.

Após quatro anos nessa rotina, Diego diz que o trajeto cansa, mas já está acostumado –o que não ameniza a preocupação do pai em vê-lo à beira da estrada. "Tem um abrigo, mas, quando chove, eles se molham, porque não cabe todo mundo", diz o agricultor Alcebiades Cense, 53.

Além do risco à segurança das crianças, devido também às condições do transporte escolar em alguns locais, federações de agricultores dizem que a medida acelera o abandono das famílias do campo, facilita a evasão escolar e impede a participação deles na comunidade.

A maioria também critica a falta de investimento na estrutura das escolas do campo –o que colabora para que, então, sejam fechadas.

"Há uma ausência do Estado, que não reforma, não amplia [as escolas]. As famílias dizem: como vou dizer para meu filho continuar aqui, se não tem carteira, não tem banheiro?", afirma José Wilson Gonçalves, da Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura).

CAMPO SEM ESCOLA

Para Bernardo Mançano Fernandes, da Cátedra Unesco de Educação no Campo, o fechamento dessas escolas se deve ao avanço das grandes plantações, que reduz o número de trabalhadores no campo, e à falta de investimento das prefeituras.

Segundo ele, o fechamento começou há mais de 20 anos –e deve continuar.

Ainda de acordo com Mançano, a nucleação pode ser uma alternativa para a melhoria de algumas escolas do campo. "Desde que não seja um projeto só da secretaria, mas sim da secretaria em conjunto com a comunidade."

Já João Batista Queiroz, professor de licenciatura em educação no campo na UnB (Universidade de Brasília), vê a medida com ressalvas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Para ele, a extinção de escolas no interior também pode estimular o êxodo rural.

"Se for só pelo critério econômico e de número de alunos, isso [nucleação] não é sinônimo de educação de qualidade. Infelizmente às vezes se pensa unicamente no financeiro, e não no processo de aprendizagem", afirma.

Para ele, o baixo número de alunos não pode ser justificativa para o fechamento, uma vez que as comunidades podem investir em alternativas pedagógicas próprias.

Uma delas é a alternância, na qual os alunos intercalam períodos em sala de aula, em regime de internato, com períodos na casa dos pais.

"Mesmo que tenha um número pequeno de alunos, esse número pequeno tem direito [à educação]", afirma.



Notícias do Dia

Prevenção contra o HPV desde cedo

A campanha nacional de vacinação contra o vírus HPV (papilomavírus humano) começa na próxima segunda-feira e Santa Catarina se prepara para participar pela primeira vez do programa de combate à doença. O público alvo da imunização são meninas de 11 a 13 anos. No Estado, há 158 mil pré-adolescentes nesta faixa etária. A meta é imunizar pelo menos 80%, ou seja, 126,4 mil.

O vírus é uma das principais causas do câncer de colo de útero, segundo tipo de tumor que mais atinge as mulheres, superado apenas pelo câncer de mama. Em 2011, 5.160 mulheres morreram em decorrência da doença no Bra-

sil. No país, a expectativa é vacinar este ano cerca de 5 milhões de garotas.

A gerente de Imunização da Dive (Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina), Vanessa Vieira da Silva, informou que a vacinação entra definitivamente para o calendário de imunização da rede pública e que as ações nas escolas é uma forma de intensificar o trabalho.

A vacinação nos colégios públicos e privados deve ser feita por equipes da Saúde da Família até 10 de abril. Durante e após a campanha, as doses estarão disponíveis em todos os postos de saúde. Materiais didáticos de suporte foram distribuídos para as escolas informarem

aos pais sobre a necessidade da vacina. Aqueles que não autorizarem a vacina devem assinar o termo de recusa, disponível na unidade onde a filha está matriculada.

Vanessa lembrou da importância dessa interação para o êxito da campanha. "A aceitação está sendo grande. É algo que tem a ver com a sexualidade, mas os pais entendem que é a melhor forma de prevenir contra um vírus responsável por 70% dos casos de câncer do colo de útero", analisa a gerente de Imunização.

A representante da Dive lembra que qualquer menina pode tomar a dose. Segundo ela, não existe nenhuma reação comprovada.

PROGRAMA

Como será a imunização

Etapas da vacinação

A vacina contra o HPV deve ser aplicada em três doses. Nas escolas, a primeira será do dia 10 de março ao dia 10 de abril, e a segunda em setembro. A terceira é aplicada apenas cinco anos depois, ou seja, em 2019 para aquelas meninas que forem vacinadas nesta etapa da campanha.

Idade e eficácia

Estudos apontam que a época mais favorável para a imunização é na faixa etária entre nove e 13 anos,

preferencialmente antes do início da vida sexual. No entanto, a oferta da vacina será feita de forma gradativa. Neste primeiro ano, serão imunizadas as adolescentes de 11 a 13 anos. Em 2015, serão vacinadas as adolescentes do sexo feminino na faixa etária nove a 11 anos e a partir de 2016, serão vacinadas as meninas de nove anos de idade.

Transmissão e doença

A doença provoca verrugas na pele e na região genital de homens e mulheres, podendo levar ao aparecimento do câncer. A transmissão pode ser feita

pela relação sexual e da mãe para o bebê. Para prevenir, o governo federal irá disponibilizar para meninas a vacinação de forma gratuita.

Vacina quadrivalente

A vacina distribuída na rede pública de saúde é a quadrivalente. Ela previne contra quatro tipos de HPV, dos tipos seis e 11, responsáveis por verrugas genitais, e dos tipos 16 e 18, que podem causar lesões pré-cancerosas e cânceres de colo do útero, vagina, vulva e ânus. Os quatro tipos respondem por 70% dos casos de câncer de colo de útero em mulheres.